

EN-1817. DESARROLLO Y OPTIMIZACIÓN DE UN MÉTODO DE MONITOREO PARA *Cryptoblabes gnidiella* (MILLIÈRE) (LEPIDOPTERA: PYRALIDAE) EN VID UTILIZANDO FEROMONAS SEXUALES.

Iris Beatriz Scatoni¹ - iscatoni@fagro.edu.uy
 Saturnino Nuñez² - snunez@inia.org.uy
 Carlos Bentancourt¹ - iriss@i.com.uy
 Maria Valentina Mujica¹ - mujica@fagro.edu.uy
 Natalia Martinez² - natimart@adinet.com.uy
 Valeria Vidart² - valevid@hotmail.com

1. Departamento de Protección Vegetal / Facultad de Agronomía (UDELAR), Garzón 780, 12 900 Montevideo, Uruguay
 2. Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria (INIA - LB), CC 33985, Las Piedras, Canelones, Uruguay

Desde su ingreso al país en 1983, *Cryptoblabes gnidiella* pasó a ser una importante plaga del cultivo de la vid. Las larvas desmerecen los granos de uva y favorecen el ingreso de podredumbres. Hasta el presente el monitoreo estaba basado en trampas de luz y de alimentación, poco eficientes y prácticas para los viticultores. Con el objetivo de validar un sistema de monitoreo eficiente, se evaluaron durante el 2003 y 2004 las trampas de feromona de IOGEV[®]. En tres viñedos con variedades que presentan diferente época de maduración, se colocaron dos trampas delta con la feromona sexual de *C. gnidiella*, las que se renovaban cada 15 días alternadamente. Las capturas se registraban semanalmente y cada 15 días se examinaban tres racimos por planta, provenientes de 32 plantas tomadas al azar por variedad. En los racimos se registraba la presencia de daños y el número de larvas. Las capturas fueron similares en las tres variedades, en todos los casos inferiores a 50 machos por trampa y por semana hasta fines de febrero, elevándose por encima de los 150 machos y manteniéndose cercanas a ese valor durante marzo. Los daños comenzaron a ser significativos a fines de febrero, con una mayor intensidad en la var. Gewustraminer. Pinot Noir por su cosecha temprana escapó al ataque del insecto. En Tannat los daños fueron leves con 6% de los racimos afectados al momento de cosecha y en Gewustraminer el 66% de los racimos se encontraban afectados al momento de la cosecha, con un promedio de 6 larvas por racimo. Se concluye que las capturas en trampas de feromona permiten predecir con relativa anticipación el inicio del ataque de las larvas a los racimos, sin embargo la intensidad del daño muestra mayor correlación con las variedades que con las capturas de adultos.

Institución de fomento: Cooperación Técnica Alemana (GTZ) y Lanafil S. A.
Palabras-chave: Lepidoptera; Pyralidae; *Cryptoblabes gnidiella*; feromona sexual; vid

EN-1820. ATRATIVIDADE DO MOLEQUE DA BANANEIRA *Cosmopolites sordidus* (GERMAR, 1824) (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) POR VARIEDADES DE BANANEIRA, NA REGIÃO DE INHAMBUPE, BAHIA

Genésio Tâmara Ribeiro¹ - gribeiro@ufs.br
 Renato Veloso Pires¹ - renatovelosopires@bol.com.br
 Marcelo da Costa Mendonça¹ - marcelo@ufs.br
 Alberto Soares de Melo¹ - asoaresmelo@ufs.br

1. Depto Engenharia Agrônômica/Universidade Federal de Sergipe (UFS), Av. Marechal Rondon, s/n CEP 49.100-000 São Cristóvão/SE

A região Nordeste destaca-se como maior produtora nacional de banana com 34% do total produzido. Dentre os problemas que ocorrem na cultura, destacam-se aqueles relacionados às pragas. O desenvolvimento de variedades híbridas com elevada resistência, principalmente em relação às doenças, tem impulsionado as pesquisas no Brasil. Por outro lado, estudos envolvendo a resistência dessas variedades às pragas são menos frequentes. Dentre os insetos que danificam a bananeira destaca-se o *Cosmopolites sordidus*, que se não controlado pode ocasionar perdas substanciais com a morte das plantas. O objetivo desse estudo foi avaliar a atratividade de seis variedades de banana, desenvolvidas pela Embrapa Fruticultura e, plantadas comercialmente na região de Inhambupe, Bahia. Utilizou-se iscas do tipo queijo, confeccionadas do pseudocaule de bananeira, com sete dias após a colheita, dispostas entre as linhas de plantio e substituídas a cada 15 dias. A inspeção das iscas e quantificação dos insetos foram realizadas a cada sete dias. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com seis tratamentos (variedades de banana) e 12 repetições, compostas de seis iscas para cada variedade de banana. A Grande Naine (tipo nanica) com 972 insetos capturados e média de 7,59 indivíduos/isca foi a mais atrativa e, a menor atratividade foi verificada na Tropical (tipo maçã) com 29 insetos capturados e média de 0,23 indivíduos/isca. As demais variedades, Tap Mao (tipo maçã), Caipira, Fhia21 (tipo terra), Pacovan (tipo prata), com 345, 161, 95, 77 indivíduos capturados e média de 2,70; 1,26; 0,74; 0,60 indivíduos/isca, não diferiram estatisticamente entre si.

Instituição de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Sergipe FAP/SE

Palavras-chave: Moleque da bananeira; *Cosmopolites sordidus*; Praga de bananeira; Isca atrativa; Musa paradisíaca

EN-1837-A. ESTUDO DE POPULAÇÕES DA LAGARTA-DO-CARTUCHO *Spodoptera frugiperda* E DA TESOURINHA *Doru luteipes* NA CULTURA DO MILHO NA REGIÃO DE IPAMERI-GO

Wilson Itamar Maruyama¹ - wilsonmaruyama@yahoo.com.br
 Luciana Cláudia Toscano¹ - lucianaclaudiatoscano@yahoo.com.br
 Muza do Carmo Vieira² - muzadocarmovieira@bol.com.br
 Valdivino Gomes Firmino² - dir.ipameri@ueg.br

1. Faculdade de Agronomia (UEMS), Rod. MS 306, km 6 CEP 79540-000 Cassilândia-MS
 2. Faculdade de Agronomia (UEG), Rod. GO 330, km 245 CEP 75780-000 Ipameri-GO

A *Spodoptera frugiperda* considerada a praga mais importante do milho pode ter sua população reduzida pelo método de controle biológico através de predadores como a tesourinha *Doru luteipes*. Objetivando-se estudar o comportamento de populações de *Spodoptera frugiperda* e de *Doru luteipes* em híbridos de milho mais utilizados na região de Ipameri-GO. Realizou-se a semeadura dos genótipos AG 405, Cargill 435, AG 1051, BR 106 no dia 12/12/03. A parcela útil do experimento foi de 10 m x 22 m com 1 m de distância entre as faixas. Foram avaliados 25 pontos em cada faixa para cada material, observando-se duas plantas por ponto escolhido aleatoriamente através de caminhada zig-zag em cada avaliação, realizando cinco avaliações (19, 26, 33, 40, 48 dias após o plantio) contando-se o número de lagartas e tesourinhas. Foi verificada a homocedasticidade e heterocedasticidade através do teste de Hartley a 5% e posteriormente os dados foram analisados por Teste t de "Student" a 5%. Houve diferenças significativas no número de lagartas avaliadas aos 19 DAP sendo que o híbrido AG 405 apresentou maior número de indivíduos (2,4 lagartas/ponto) diferindo dos híbridos Cargill 435 (1,16) e AG 1051 (1,44) e o mesmo ocorrendo aos 26 DAP. Nas demais datas de avaliação não ocorreram diferenças significativas entre os híbridos. Com relação ao número médio de tesourinhas, aos 33 DAP não observou-se diferenças estatísticas entre os materiais, porém aos 40 DAP o híbrido BR 106 apresentou maior número 3,20 tesourinhas/ponto. Em função de não ser observado a constante frequência da praga e do predador em um determinado cultivar não é possível afirmar que existe preferência de ambos por um determinado híbrido cultivado na região.

Instituição de fomento: PBIC/UEG

Palavras-chave: lagarta-do-cartucho; inimigo natural; tesourinha; população; manejo

EN-1841. EFEITO DA APLICAÇÃO DE EXTRATOS DE NIM UTILIZANDO DIFERENTES BICOS E NÚMERO DE APLICAÇÕES PARA O CONTROLE DA LAGARTA-DO-CARTUCHO, *Spodoptera frugiperda*, NO MILHO.

Paulo Afonso Viana¹ - pviana@cnpmembrapa.br
 Hélio Teixeira Prates¹ - htprates@cnpmembrapa.br

1. EMBRAPA (Embrapa Milho/Sorgo), Rod. MG 424, km 65 CEP 35701-970 Sete Lagoas/MG

Estudou-se o efeito de extratos de nim, tipos de bico e número de aplicações para o controle da *Spodoptera frugiperda* no milho. Plantas no estágio de 5-6 folhas foram infestadas com 10 lagartas recém-eclodidas e mantidas em casa de vegetação. Utilizou-se 12 tratamentos constituídos de um extrato aquoso de folhas de nim (10.000 ppm) e de um extrato comercial, aplicados com pulverizador costal CO² (40 lb.) com barra tríplice, montada com bicos leque (80.01, 80.04, 80.01) e cônico (AD3-AC13), variando de duas a três aplicações com intervalo de dois dias. O experimento foi em blocos ao acaso com duas repetições. Cada parcela foi constituída de 10 vasos com duas plantas. Foram avaliados os danos (escala de 0 a 9) das lagartas nas folhas e o desenvolvimento (peso e cápsula cefálica) de lagartas vivas aos 15 dias após a pulverização. O menor dano (2,5) foi obtido para o extrato aquoso, comparando-se ao chlorpyrifos (2,0). O extrato comercial apresentou os maiores danos (7,2 a 7,8) em relação a testemunha (8,0). Para o extrato aquoso, a conjugação de três aplicações utilizando bicos leque (dano de 2,5) e bicos cônico (3,9) e de duas aplicações com os bicos leques (4,0) foram os tratamentos que apresentaram os menores danos nas folhas. O desenvolvimento das lagartas vivas foi consistente com os menores danos nas folhas, resultando em menores pesos (97,4; 77,1 e 127,0 mg), enquanto as lagartas alimentadas nas testemunhas tiveram em média 298,0 mg. A largura da cápsula cefálica foi ligeiramente afetada, variando de 2,22 mm para o melhor tratamento e de 2,89 mm para a testemunha. Concluiu-se que, o controle da lagarta-do-cartucho no milho com extratos de nim, depende do extrato, tipo de bicos utilizados no pulverizador e do número de aplicações.

Palavras-chave: *Azadirachta indica*; *Zea mays*; Inseticida natural; Manejo de pragas; Insecta